

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO DA MÊDA 2020-2030

“ESTRATÉGIA MÊDA 2030”



ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO	3
2. METODOLOGIA OPERACIONAL DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	5
3. IDENTIFICAÇÃO DO CONCELHO	6
4. ANÁLISE DOS PONTOS FORTES E FRACOS E DE AMEAÇAS E OPORTUNIDADES	10
5. VISÃO, MISSÃO, VALORES E IMAGEM DE MARCA	16
6. POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO.....	17
7. EIXOS DE DESENVOLVIMENTO E EIXOS DE SUPORTE. OBJETIVOS CHAVE.....	19
8. AÇÕES CONCRETAS DEFINIDAS POR EIXO DE DESENVOLVIMENTO E DE SUPORTE	24
9. ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	36
ANEXOS	37
1. INFORMAÇÕES IDENTIFICADORAS DO CONCELHO (a rever)	38
2. INDICADORES DO CONCELHO (PORDATA)	43
3. APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DA CORISCADA.....	47

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – VINHAS DOURO SUPERIOR.....	24
FIGURA 2 – CASTELO ALDEIA HISTÓRICA DE MARIALVA.....	26
FIGURA 3 – APOIO A IDOSOS	28
FIGURA 4 – BARRAGEM DE RANHADOS.....	30
FIGURA 5 – MAPA DO CONCELHO	38
FIGURA 6 – INDICADORES DO CONCELHO	43
FIGURA 7 – INDICADORES DO CONCELHO	44
FIGURA 8 - INDICADORES DO CONCELHO.....	45
FIGURA 9 - INDICADORES DO CONCELHO.....	46
FIGURA 10 – APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE CORISCADA.....	48

1. ENQUADRAMENTO

Os novos paradigmas fundamentam a necessidade de definição de estratégias integradas de desenvolvimento, adequadas ao potencial socioeconómico de cada território. Com efeito, o Município de Mêda assume o desafio de planear a sua estratégia para o período 2020- 2030, em concordância com as diretrizes comunitárias. A linha orientadora proposta para esta estratégia, reflete uma lógica de valorização dos pontos fortes e oportunidades, e uma resposta sustentável e eficiente a áreas de melhoria e ameaças. Portanto, tendo em vista a conceção do presente referencial estratégico, foi efetuada uma análise-diagnóstico socioeconómico do território e suas envolventes, em que as diversas óticas de observação – centradas na população, empresas, associações, recursos e património são adotadas num quadro de equilíbrio entre um território competitivo e uma sociedade coesa.

Adicionalmente, sob a mesma lógica de intervenção foi possível definir os objetivos estratégicos e o Plano de Ação.

O diagnóstico realizado sintetiza e representa um ponto de partida para a definição das principais linhas orientadoras da estratégia do Município de Meda para o período 2020–2030, assente em domínios pelos definidos pelo **Plano de Recuperação e Resiliência - Recuperar Portugal 2021-2026, e da Estratégia Portugal 2030**, beneficiando esta da visão da primeira.

O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) “tem como objetivo recuperar a economia e proteger o emprego no curto prazo, e assegurar, no médio e longo prazo, a transformação da economia portuguesa tornando-a mais sustentável social, ambiental e economicamente, mais resiliente, mais inclusiva, mais eficiente na gestão dos recursos, mais digitalizada, mais inovadora, mais interconectada e capaz de competir à escala europeia e global, com base numa massa crítica equipada para fazer a diferença, criando condições para construir uma economia socialmente justa, digital, verde e competitiva, baseada num amplo consenso nacional, que possa contribuir para a criação de emprego e de bem-estar social, dando passos seguros para o desenvolvimento harmonioso do país, diminuindo as assimetrias económicas, sociais e do território”.

A Estratégia Portugal 2030 “está estruturada em torno de quatro agendas temáticas centrais para o desenvolvimento da economia, da sociedade e do território de Portugal no horizonte de 2030:

- i. as pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade;
- ii. digitalização, inovação e qualificações como motores do desenvolvimento;
- iii. transição climática e sustentabilidade dos recursos, e
- iv. um país competitivo externamente e coeso internamente”.

2. METODOLOGIA OPERACIONAL DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

A Estratégia “Mêda 2030” delimita a Visão, Estratégia e Plano de Ação para o período de programação estrutural 2020-2030. Neste processo, entendeu-se que seria crucial e decisivo, proceder à auscultação dos vários agentes locais, em plena articulação com o Município, assegurando uma perspetiva transversal do território, e compreendendo as especificidades e potencialidades do Concelho.

O processo de desenvolvimento deste referencial estratégico, resultou de um processo de análise-diagnóstico e de consulta a um quadro diversificado de agentes locais e regionais e também de uma perspetiva voluntarista e de uma visão de futuro de alguns trabalhadores do nosso Município.

O planeamento e estrutura desta estratégia territorial está articulada com a disposição das prioridades e objetivos específicos da regulamentação específica do período de programação estrutural para o período 2020-2030, pretendendo-se assim que a estratégia definida em Mêda, contribua para a coesão e competitividade local através da valorização de uma economia baseada no conhecimento (crescimento inteligente), da promoção de uma economia mais eficiente em termos de recursos, mais ecológica e mais competitiva (crescimento sustentável) e favorecer uma economia com níveis elevados de emprego que assegurem uma maior coesão económica, social e territorial (crescimento inclusivo), no sentido de melhorar a qualidade de vida e o contexto socioeconómico local, de acordo com a seguinte visão:

3. IDENTIFICAÇÃO DO CONCELHO

Elevada a Cidade a 26 de janeiro de 2005, Mêda é um Concelho milenar de influências várias ao longo da sua história. Pontuada por castelos e pelourinhos, o Município reveste-se de uma cultura vitivinícola de referência, guardando as suas raízes Beirãs entre os planaltos e encostas do Douro e os ares da Serra da Estrela. Situada no Distrito da Guarda, Mêda faz fronteira com os distritos de Viseu e de Bragança, a Oeste e Norte, respetivamente.

3.1. Caracterização populacional e a sua dinâmica

Do ponto de vista demográfico, este território possui 5.202 habitantes (Censos 2011) e uma densidade populacional de 18,2 Hab./km², valor inferior ao referencial nacional (114,5 Hab./km²) e da NUTS II Centro (82,5 Hab./km²). Entre 2001 e 2011, Mêda sofreu uma diminuição do quantitativo demográfico. O território vivencia profundos problemas de sustentabilidade demográfica, facto traduzido num decréscimo populacional de 16,6%, relativamente ao último período intercensitário. Relativamente à estrutura etária, em 2011, na faixa etária que corresponde à população ativa, constatou-se uma quebra de 19,7% do quantitativo demográfico. Por seu turno, a população residente com idade compreendida entre 0 e 14 anos, registou um decréscimo na ordem dos 33%.

Em 1961, o Concelho da Mêda tinha cerca de 13 mil habitantes e passados 50 anos passou para cerca de 5 mil. Tal como em todo o Interior, o que se passa neste Concelho não é diferente. A emigração para fora do País foi e tem sido a alternativa para ultrapassar as insuficiências de desenvolvimento. Hoje, continua a ser muito difícil atrair e reter os Jovens. Sendo o desemprego pouco significativo, dadas as alternativas de emigração e saída para centros urbanos, apesar dos incentivos e políticas sociais da Câmara, no período das colheitas existe falta de mão-de-obra que é suprida por imigrantes. No entanto, com a dinamização recente e que parece consistente dos setores da Vitivinicultura e Turismo tem sido possível reter já alguns quadros.

As dinâmicas demográficas constataam que deverá existir uma enorme coordenação entre os agentes públicos e privados, respondendo às necessidades dos mais idosos, sem descurar o investimento e incentivo à fixação de população mais jovem, sob pena de comprometer a

sustentabilidade do território, necessitando para isso de um profundo diálogo institucional e intergeracional

3.2. Educação e Formação

Os estabelecimentos de ensino da rede educativa (Jardim de Infância, Centro Escolar do 1º CEB e Escola Básica 2º e 3º Ciclos e Secundária disponibilizam respostas qualificadas ao nível de equipamentos, recursos humanos, bem como de atividades dinamizadas ao longo do ano letivo. Com a tendência de concentração das unidades de ensino, existiam em 2020 cerca de 400 alunos registados no Agrupamento de Escolas de Mêda.

Em 2011, constata-se uma percentagem de 21,7% da população ativa sem escolaridade obrigatória, significativamente superior ao referencial nacional e regional (NUTS III Beiras e Serra da Estrela), em 10,4% e 15,4%, respetivamente. Ressalva-se também que, a representatividade da população com ensino superior em Mêda (6,7%), é consideravelmente inferior aos valores médios regionais (10,6%) e nacionais (13,8%). Todavia, assinala-se que, relativamente ao último período intercensitário, a população com ensino superior completo registou um acréscimo considerável neste território (+116%).

Adicionalmente, seguindo uma estratégia de crescimento sustentável e dinamismo social, destaca-se a Academia Sénior de Mêda. Este projeto surge para dar resposta às exigências da evolução da situação sociodemográfica do Concelho.

O projeto pretende, desta forma, ser uma resposta social com o objetivo de criar e dinamizar atividades culturais, de aprendizagem e ensino não-formal, recreativas e de convívio e socialização para a população sénior, promovendo o conceito de aprendizagem ao longo da vida, bem como um envelhecimento bem-sucedido, enquanto processo intrínseco ao ser humano.

Realça-se também o Centro de Formação Musical da Mêda (parceria intermunicipal que inclui além da Mêda, Aguiar da Beira, Moimenta da Beira e Trancoso) pela capacidade de mobilização e educação musical dos jovens músicos e de fomento da cultura musical da população, através da realização de concertos periódicos.

3.3. Caracterização em termos económicos, dinâmica empresarial e emprego

A agricultura e as atividades a ela associadas, nomeadamente a viticultura, a olivicultura, a fruticultura (frutos secos e frescos), a produção animal, a floresta e a caça ocupam um lugar de relevo na economia do concelho, graças à tradição agrícola das populações e às características do solo e do clima da região. No entanto, é o setor terciário que ocupa a maior parte da população empregada.

A trajetória setorial do emprego evidencia uma quebra significativa no setor primário, e um aumento considerável do setor terciário, denotando-se um processo de terciarização da economia local, onde a população empregada nos serviços aumentou, entre 2001 a 2011, em 12,5 p.p., e um decréscimo no setor primário (-9,9 p.p.) e secundário (-2,7 p.p.), devido à redução das necessidades de recursos humanos associada à mecanização e/ou abandono das atividades agrícolas e à desindustrialização, respetivamente.

Acrescenta-se que, cerca de 25% da população desenvolve a sua atividade profissional por conta própria, e cerca de 98% das empresas alocam menos de 10 pessoas ao serviço, sendo este valor representativo do espírito empreendedor no território. A maioria da estrutura económica assenta essencialmente em microempresas de natureza familiar, existindo já algumas com estrutura de maior dimensão, com carácter exportador, em particular no setor vitivinícola e frutícola (neste há apenas algumas que produzem maçã).

Há algum dinamismo da atividade económica representado pelo crescimento do número total de constituições de empresas, superando o número de extinções, apresentando uma Taxa Média de Crescimento Anual (TMCA) de 33% entre os anos de 2009 e 2014.

3.4. Setor Social e Saúde

A Mêda enfrenta os desafios que se colocam aos territórios do interior do país, nomeadamente no que diz respeito à sua distribuição populacional. Os equipamentos e serviços existentes, Creche, Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Dia, Centro de Tempos Livres, 3 Estruturas Residenciais recentes para Idosos (Lar e Residência), sendo 2 na Mêda e 1 na Coriscada, e com cerca de 600 utentes respondem com eficácia às necessidades.

Quanto à Saúde, o acesso aos cuidados de saúde constitui um dos pilares base em que deve assentar a governabilidade da população, essencialmente pela garantia do acesso universal e equitativo para com os cidadãos. Deste modo, constitui obrigação dos órgãos locais e centrais, continuar a melhorar a qualidade e o acesso efetivo dos cidadãos aos cuidados de saúde.

3.5. Ambiente e Qualidade de vida

Levando em consideração a posição estratégica deste território, a qualidade ambiental e a sua sustentabilidade são vetores preponderantes na definição de iniciativas estratégicas. Aqui falamos sobretudo da necessidade de aproveitar as sinergias resultantes do património natural, que contribuem em muito para o desenvolvimento económico do território, muito concretamente o Turismo.

A qualidade ambiental está associada às pressões exercidas pelas atividades económicas e pelas práticas sociais sobre o meio ambiente (numa perspetiva vasta que se estende à qualificação e ao ordenamento do território), mas também aos respetivos efeitos sobre o estado ambiental e às consequentes respostas económicas e sociais em termos de comportamentos individuais e de implementação de políticas públicas. A manutenção e mesmo a melhoria das questões relacionadas com a coesão e qualidade ambiental, exige uma maior atenção às problemáticas da competitividade num território onde o desenvolvimento económico sustentável é uma prioridade incontornável.

Alguns, ainda poucos, investidores no concelho têm apostado no turismo ecológico e de natureza, aproveitando os recursos endógenos de forma sustentável, fomentando a sua valorização e a capacidade de atração da região. São exemplos desta realidade as reconhecidas qualidades da água para o turismo termal e a construção de alguns complexos turísticos que se enquadram na paisagem e que usufruem das suas propriedades com respeito pelo meio ambiente.

NOTA: os dados seguintes são apresentados no **Anexo 1**:

- i. Dados geográficos e administrativos;
- ii. Enquadramento territorial e acessibilidades;
- iii. Património e edificado;
- iv. Equipamentos públicos e privados;
- v. Redes e Parcerias.

4. ANÁLISE DOS PONTOS FORTES E FRACOS E DE AMEAÇAS E OPORTUNIDADES

4.1. Pontes fortes

- a. Localização privilegiada, na zona de transição entre o Douro e a Beira;
- b. Espaço de Encontros na área de 2 Patrimónios da Humanidade e Centro Geográfico (raio de 45 km) de uma dezena de Castelos Medievais e de Património material e imaterial riquíssimo;
- c. Infraestruturas suficientes, (exceto na cobertura de redes de telecomunicações);
- d. Autarquia com boa situação financeira;
- e. Excelente relacionamento entre o Município e as Freguesias do concelho;
- f. Ação social e eficaz à população (políticas das várias IPSS do concelho) com potencial para ser ampliado;
- g. Apoios proporcionados pelo Município à população escolar (bolsas, viagens, manuais gratuitos, Atividades de Enriquecimento Curricular (EAC), complementos de apoio à família para crianças em Jardim de Escola, refeições a alunos);
- h. Dinamização forte e consistente dos setores Vitivinícola e do Turístico (já com marcas com atratividade com muito boa notoriedade nacional e internacional);
- i. Gastronomia rica e apreciada, composta por pratos típicos e produtos regionais;
- j. Existência de nascentes de águas termo medicinais (Longroiva e Areola)
- k. Sem desemprego significativo, dadas as alternativas de emigração e saída para centros urbanos;
- l. Potencial da rede do Património material (cultural e arquitetónico) e imaterial, incluindo a riqueza gastronómica com bons produtos endógenos, rotas e circuitos turísticos planeados e estruturados;
- m. Boa qualidade de vida com sustentabilidade ambiental;
- n. Conjunto de Eventos anuais com alguma massa crítica;
- o. Equipamentos turísticos já com marca reconhecida;
- p. Parque edificado jovem (45% construído pós 1981);
- q. Serviço de transporte escolar, abrangendo zonas e horários não servidos pelo transporte regular;
- r. Eficaz serviço de abastecimento de água e tratamento de águas residuais;
- s. Rede de equipamentos sociais criados ao longo dos últimos anos;



- t. Oferta de uma boa rede de equipamentos escolares ao nível básico, secundário e ensino profissional;
- u. Parte do concelho integrado na Região Demarcada do Douro, classificada na categoria de “Paisagem cultural, evolutiva e viva”, na zona de proteção especial (ZPE) do Alto Douro Vinhateiro, Património Mundial (Aviso n.º 15170/2010, de 30 de julho);
- v. Boas condições edafoclimáticas para a produção de produtos de excelência, nomeadamente vinho, azeite, hortofrutícolas e alguns produtos de origem animal;
- w. Concelho integrado em área produtora de produtos com Denominação de Origem Protegida (DOP) ou Indicação Geográfica Protegida (IGP): “Amêndoa Douro” (DOP), “Queijo Terrincho” (DOP), Borrego Terrincho (DOP), “Azeites da Beira Interior (DOP), Maçã da Beira Alta (IGP);
- x. Notoriedade reconhecida na produção de “vinhos de altitude”, localização muito importante no contexto das alterações climáticas;
- y. Diversidade de castas, em particular nas vinhas velhas, aspeto importante do ponto de vista enológico e na resistência das vinhas às alterações climáticas;
- z. Produção de vinhos com três Denominações de Origem: “Porto”, “Douro” e “Beira Interior”.

4.2. Pontos fracos

- a. Reduzida capacidade de atração e fixação população;
- b. População envelhecida (34% idosos e 10% jovens) e com pouca capacidade de retenção de jovens quadros;
- c. Recursos humanos pouco qualificados e com baixos níveis de instrução;
- d. Ausência de uma visão de futuro e do seu posicionamento estratégico;
- e. Ausência de imagem de marca diferenciadora do Concelho;
- f. Não clareza na constituição de aliados estratégicos na Região;
- g. Carência de serviços de apoio à atividade empresarial;
- h. Ausência de projetos e de investimentos futuros que tenham impacto;
- i. Falta de ligações a Institutos e Universidades para projetos específicos de desenvolvimento;

- j. Apesar do levantamento do Património em todas as dimensões, falta a organização de Eventos que valorizem o mesmo e possam dar a tal imagem diferenciadora;
- k. Apesar de número significativo de eventos anuais em setores bastante diversificados, falta um propósito unificador, incluindo o desenho de Rotas do Concelho;
- l. Existência de algum edificado histórico e com valor cultural em elevado estado de degradação;
- m. Insuficiente presença do Concelho em eventos Nacionais e Internacionais em matérias que digam respeito ao mesmo;
- n. Ausência de terrenos da Câmara no Parque industrial da Mêda, que por outro lado, perdeu a sua vocação, por dificuldades na dinamização empresarial;
- o. Deficiente cobertura das redes de telecomunicações;
- p. Deficientes transportes públicos para ligação à ferrovia;
- q. Ausência de uma unidade hoteleira de 4 estrelas que possa ajudar a desenvolver a base logística mínima para do desenvolvimento do Concelho, apesar da oferta das Casas do Côro e do Hotel Rural e Termal, SPA de Longroiva para segmentos particulares, em particular no setor agrícola;
- r. A maioria da população agrícola está envelhecida e possui baixos níveis de qualificação (a grande maioria tem apenas o ensino básico);
- s. A formação dos produtores agrícolas é na sua maioria exclusivamente prática, embora alguns já tenham frequentado cursos de formação profissional relacionados com a atividade agrícola;
- t. Falta de apoio técnico para a maioria dos produtores agrícolas e pecuários;
- u. Pouca dinâmica associativa entre os produtores e deficientes estratégias empresariais concertadas para abordagem dos mercados externos;
- v. Sector cooperativo com algumas debilidades na gestão, qualificação e acesso aos mercados;
- w. Falta de ordenamento florestal, obstaculizando o aproveitamento deste recurso que pode, inclusivamente, ser uma fonte de biomassa e contribuir para a sustentabilidade do concelho;
- x. Dificuldade na distribuição e comercialização dos produtos, que decorre da pequena dimensão e insucesso do associativismo – pouca capacidade de trabalhar em conjunto;
- y. Abandono de algumas áreas anteriormente arborizadas, desvalorizando-se assim a floresta, podendo também potenciar os riscos de incêndio;



- z. Não existem unidades agroindústrias, à exceção de algumas adegas e poucos lagares, que permitam concentrar e transformar a produção das principais culturas do concelho (vinha, frutos secos e de casca rija (castanha e amêndoa), frutos frescos (maçã, cereja, pêssego), e de origem animal - ovinos, caprinos, suínos e mel;
- aa. Redução significativa da área de vinha, em particular na Região Demarcada do Douro (Transferência de Direitos de Plantação para outros concelhos).

4.3. Ameaças

- a. Localização periférica e interior;
- b. Esvaziamento funcional face à tendência de "litoralização" e "bipolarização" do sistema urbano nacional;
- c. Tendência expressiva de regressão demográfica, com impactes na atração e fixação de recursos qualificados e especializados;
- d. No âmbito do enquadramento territorial, o concelho está inserido na Região Centro (NUTII), muito próximo da Região Norte (NUTII), estando mesmo parcialmente incluído na Região Demarcada do Douro. Este posicionamento estratégico, podendo constituir um entrave ao seu desenvolvimento, o estabelecimento de redes e parcerias suprarregionais pode potenciá-lo;
- e. Outros Concelhos limítrofes estão a tentar ocupar o espaço deixado vazio pelo nosso Concelho;
- f. O contexto atual é pouco favorável a uma maior disponibilidade orçamental e à realização de investimentos mais significativos, em particular nestas regiões do interior;
- g. Setor primário insuficientemente industrializado e desenvolvido, criando barreiras à criação de valor;
- h. Esvaziamento de alguns serviços públicos, em particular no setor do ensino, devido à significativa redução de alunos;
- i. Dificuldades na integração do potencial científico e tecnológico nas estruturas económicas da região;
- j. Sistema urbano alargado e disperso, com dificuldades na captação e concentração de funções e de novas atividades;



- k. Estrutura económica atual de forte especialização e pouco diversificada, com algumas dificuldades de atração de investimento a que se junta défices de iniciativa empresarial;
- l. Num mundo globalizado e de comunicações facilitadas, a atratividade de outras regiões mais desenvolvidas constitui uma ameaça real que tem de ser levada sempre em consideração.

4.4. Oportunidades

- a. Criar ambiente de “reviravolta” tranquila e sustentada;
- b. Momento para assumir uma nova Visão, Estratégia e Posicionamento;
- c. Estabelecimento de posicionamento institucional nos órgãos regionais intermédios condizentes com o novo Posicionamento e, eventualmente, com “geometria variável”;
- d. Criar nova imagem de posicionamento geográfico (centro geométrico de cerca de uma dezena de castelos medievais) numa oportunidade e criação de redes específicas de interesses e desenvolver a imagem de “Onde o Douro encontra a Serra”, facilitando a valorização do Património e das Rotas e da Gastronomia, e afirmando-se como destino turístico e território de excelência dos seus produtos;
- e. Em termos de gastronomia implementar estratégias que torne a Mêda e o seu Concelho num destino gastronómico de excelência, promovendo a gastronomia tradicional do “Douro” e da “Serra”, o que atrairá cada vez maior número de visitantes;
- f. Puxar pela qualidade ambiental e pela beleza paisagística que caracteriza o Concelho e que hoje são marcas diferenciadoras fundamentais ao desenvolvimento sustentado;
- g. Potenciar o facto de parte do concelho da Mêda estar integrados na Zona de Proteção Especial do Vale do Côa (encostas escarpadas ao longo do Rio Massueime);
- h. Criar uma assinatura de posicionamento estratégico e diferenciador “Mêda, Onde o Douro encontra a Serra” e que sirva de imagem chapéu para todos os eventos relevantes;
- i. Num prazo a ser definido, em função dos programas e metas a ser estabelecidos pela PRR e pelo Portugal 2030, ter Plano de Ação Inovador (detalhado) com Objetivos, Orçamento e Faseamento, tentado assim elevar o nível do debate e construir alianças táticas na sua execução;



- j. Apelo à Diáspora (através de Programa específico) para apoiar diversas formas o desenvolvimento do Concelho;
- k. Identificar temas e áreas onde a Mêda possa ter Projetos Pilotos Inovadores (e que possam ser alvo de apoios comunitários e nacionais) em estreita ligação com a CCDR do Centro, Universidades e Institutos;
- l. Existem algumas oportunidades de formação técnica especializadas em áreas específicas com interesse para a região e que poderiam ser localizadas na Mêda em cooperação e em complementaridade com Escolas Profissionais, Institutos Politécnicos e Universidades existentes na região;
- m. Fomentar a atratividade para os investimentos agroindustriais e de turismo;
- n. Potenciação das relações transfronteiriças a nível empresarial, da promoção turística das Aldeias Históricas e também do termalismo;
- o. Maior dinamização de “geminções” do Concelho e de criação e desenvolvimento de Redes, incluindo a avaliação de adesão à Associação de Municípios de Douro Superior (AMDS);
- p. Tendências nacionais e internacionais nas áreas do turismo gastronómico, do enoturismo e do turismo cultural e de natureza. As tendências internacionais nestas áreas de turismo têm tido uma dinâmica muito significativa, que importa aproveitar;
- q. Potencial associado ao desenvolvimento de produtos específicos (nichos concretos), direcionados para o mercado biológico e gourmet;
- r. Por último e partindo da nossa vitivinicultura, enquanto elemento aglutinador dos patrimónios cultural, natural e paisagístico e de grande força simbólica e identitária, de onde resulta o nosso “vinho” de grande projeção internacional e forte orientação exportadora, promover o desenvolvimento competitivo deste setor pela diferenciação, penetração em novos mercados, pela aposta na permanente inovação tecnológica, promoção do investimento e qualificação empresarial.

5. VISÃO, MISSÃO, VALORES E IMAGEM DE MARCA

5.1. Visão

Afirmar o concelho de Mêda como um território que valoriza as suas especificidades e os seus recursos naturais de forma sustentável, promovendo o progresso e o desenvolvimento económico e social, criando condições de competitividade, inovação e modernidade.

5.2. Missão

Dinamizar e apoiar as iniciativas dos diversos setores definidos como estratégicos (agrícola e agroindústria, turismo, serviços sociais e ambiente sustentável) geradores de emprego e fixadores de população, em particular dos jovens, potenciadores do crescimento económico. Construir a Imagem de Marca com base nos fatores identitários, na ambição e nos valores da Comunidade que facilite a criação do ambiente socioeconómico para projetos diferenciadores, que criem valor.

5.3. Valores

Genuinidade, rigor, transparência, ética, competência, inovação, qualidade, responsabilidade, consciência social e solidariedade, confiança, ambição, proximidade e hospitalidade.

Estes valores da comunidade estão a par das exigências do tempo atual, que incluem a intransigência no respeito pela sustentabilidade ambiental, a exigência na qualidade dos produtos endógenos que manifestam a cultura e tradição dos medenses como uma comunidade aberta e solidária.

5.4. Imagem de Marca

“Mêda, onde o Douro encontra a Serra”, pretende ser uma imagem de marca diferenciadora, que reflete a identidade da comunidade medense e que facilita a comunicação dentro e fora do Concelho. Pretende-se e se transforme num instrumento estratégico e de afirmação do Concelho da Mêda.

6. POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

Do cruzamento dos pontos fortes e oportunidades pode concluir-se que a necessidade de desenvolvimento do Concelho deve partir do seu “saber” tradicional no setor agrícola e agroindustrial, em particular da experiência mais recente do desenvolvimento da vitivinicultura, e caminhar para outros setores agrícolas onde o Concelho possa competir, nomeadamente nos setores da olivicultura, fruticultura e pecuária dinamizando a economia local e fomentando a utilização eficiente e sustentável dos recursos. Também em paralelo, promover o desenvolvimento do Turismo, alavancado no Património material e imaterial, apoiado pela simpatia das nossas gentes e da sua Gastronomia e, evidentemente, pela sua qualidade ambiental.

Por outro lado, no setor dos Serviços, a Mêda tem uma experiência e uma prática na área da Ação Social que, se avançar no caminho da excelência, poderá vir a ser reconhecido exteriormente e, assim, ganhar uma margem de negociação para exigir das autoridades outros serviços como, por exemplo, na área da saúde. Tem todo o interesse o desenvolvimento de um “cluster” de referência que possa afirmar a **“Mêda, Amiga das Famílias”**, enquanto um ecossistema com potencial de desenvolvimento.

A qualidade ambiental do Concelho tem de ser valorizada como elemento diferenciador e deverá ser um argumento central para a atração de investimento. Deve-se ambicionar o reconhecimento de **“Mêda, Concelho Verde”**.

Mas, para ir nesta direção, é preciso criar dinâmicas em termos de políticas públicas da Autarquia, de organização e de dinamização dos seus recursos humanos para responder aos novos desafios, do fomento do associativismo, do lançamento de incentivos e lançar as bases de credibilidade e confiança para a qual a criação de uma Imagem de Marca é fundamental.

Por outro lado, é preciso reforçar a nossa Rede de Parcerias, tanto locais como regionais, e ganhar autoridade para que se possa exercer “lobbying” sobre quem decide para viabilizar os recursos de diversa natureza de que precisamos para implementar o nosso Plano. Por outro

lado, essa Rede poderá ajudar a descobrir e potencializar novas áreas de desenvolvimento. A Diáspora poderá desempenhar um papel relevante neste sentido.



7. EIXOS DE DESENVOLVIMENTO E EIXOS DE SUPORTE. OBJETIVOS CHAVE

LINHAS GERAIS DE ORIENTAÇÃO POLITICA

a. Quatro Eixos estratégicos:

Eixo 1: Agroflorestal (agricultura, floresta, pecuária e agroindústrias);

Eixo 2: Turismo;

Eixo 3: Ação Social;

Eixo 4: Sustentabilidade Ambiental.

b. Três Eixos de Suporte:

Eixo 1 - Recursos e Organização;

Eixo 2 - Redes e Parcerias;

Eixo 3 - Identidade e Comunicação (Imagem de Marca).

c. Seis Objetivos-Chave

Obj. 1 - Atrair investimento, captar turistas, fixar residentes;

Obj. 2 - Ordenar, revitalizar e rentabilizar o setor agroflorestal e a sustentabilidade do território;

Obj. 3 -Delinear ações para dinamizar os setores Industrial e Agroalimentar;

Obj. 4 - Criar novas oportunidades para a realização profissional dos jovens;

Obj. 5 - Aproximar as pessoas e as instituições, criando sinergias e reforçando o trabalho em rede;

Obj. 6 - Consolidar a Mêda como um município inclusivo e socialmente forte;

Com os olhos postos no futuro e enquadrando o conjunto de decisões tomadas a nível europeu para relançar a atividade económica na próxima década, o Município de Mêda identificou um



conjunto de iniciativas/linhas de ação que procura alinhar com os objetivos estratégicos do **Portugal 2030**, com o **Plano de Recuperação e Resiliência** e com a **Estratégia Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço**.

As prioridades estratégicas do “Mêda 2030” assenta em 4 eixos estratégicos, cada um deles com os seus objetivos estratégicos:

Eixo 1: Agroflorestal (agricultura, floresta, pecuária e agroindústrias);

Eixo 2: Turismo;

Eixo 3: Ação Social e saúde;

Eixo 4: Sustentabilidade económica e ambiental.

a) Objetivo Estratégico para o setor Agroflorestal (agricultura, floresta, pecuária e agroindústrias)

Apoiar os agentes privados, em estreita articulação com entidades públicas, na concretização de projetos sustentáveis, preferencialmente inovadores e diferenciadores, tendo por base um ambiente de apoio à atividade económica, à atração de investimento, à criação de emprego e a uma nova dinâmica social.

b) Objetivo estratégico para o setor do Turismo

Promover e dinamizar o desenvolvimento de projetos de investimento que tenham em vista produtos com relevância turística e que contribuam para a valorização económica do concelho. Serão incentivados projetos que contribuam para a valorização do património natural e cultural, em particular os relacionados com rotas temáticas e redes de “saber fazer tradicional”. Apoiar-se-á iniciativas que contribuam para a valorização dos recursos endógenos do concelho, em particular os relacionados com o enoturismo, o turismo gastronómico e o turismo termal.

c) Objetivo Estratégico para o setor da Ação Social e Saúde

Assegurar a coesão territorial, promovendo o desenvolvimento harmonioso, o aproveitamento dos recursos existentes, o uso eficiente dos equipamentos e infraestruturas e a satisfação das

necessidades sociais, numa lógica de integração plena, combate ao isolamento e à exclusão social, em todo o território/concelho. Dar uma atenção especial a projetos de apoio aos idosos, incentivos à natalidade, apoio à educação dos jovens, à retenção de quadros. Promover a Excelência neste setor, fomentando a colaboração através de fomento de um ecossistema, visando o reconhecimento externo de forma a poder “exportar” o know-how adquirido e ganhar margem de negociação para se candidatar a novos serviços de Saúde.

Criar política de acolhimento de imigrantes socialmente responsável para poder responder a necessidades de mão-de-obra e para combater a baixa de demografia.

d) Sustentabilidade económica e ambiental

De forma progressiva implementar uma política de preservação da qualidade ambiental, já enraizada nos nossos hábitos, e enquanto base central da nossa Qualidade de Vida e Ambiental, como ponto de partida fundamental para fazermos parte de corpo inteiro do movimento que clama pela Sustentabilidade do planeta, enquanto garantia de que haja um futuro para Humanidade. Pensar de forma integrada na qualificação e reabilitação urbana, na gestão eficiente dos recursos (água e energia) e no controle de emissões de CO2 e na valorização dos resíduos de forma inovadora e assim fortalecer a nossa Imagem de Marca em termos de ter um papel relevante na economia circular. Sendo fiel às suas origens, a Mêda deverá assumir-se como um município do ponto de vista “friendly” ambiental. Assim, há a necessidade de qualificar e referenciar o território como um Concelho Verde, com objetivos concretos de redução da sua “pegada ecológica”.

Relativamente aos eixos de suporte, as prioridades são:

a. Prioridades estratégica dos Recursos e Organização

Concretizar intervenções materiais e imateriais, que contribuam para a valorização do território, possibilitando a concretização de projetos de investimento privado, geradores de emprego, riqueza e dinâmica económica, alicerçados em recursos endógenos, competências e infraestruturas de apoio à atividade, assumindo o Património Natural e Cultural, material e imaterial, como recursos-chave.

Em termos de recursos humanos promover o desenvolvimento dos sistemas de educação e formação que colmate a distância entre as competências necessárias para implementar os novos projetos e as capacidades atualmente existentes.

Em termos de organização e, em particular, na própria Câmara será necessário adaptar a estrutura de forma a possa responder ao desafio lançado pelos novos projetos, assim como preparar os recursos humanos para esta mudança. Preparar também a Câmara para poder aproveitar os Programas Comunitários e Desenvolvimento do Interior, através da preparação atempada das respetivas candidaturas.

b. Redes e Parcerias

Nesta fase será fundamental concretizar um trabalho de networking, com especial relevo para o estabelecimento de ligações com entidades relevantes para o processo de desenvolvimento e a concretização de parcerias que contribuam para implementar a estratégia oportunamente definida e validada pelos diversos atores. No estabelecimento de parcerias, globalmente, deve ser prevista a importância estratégica para o processo de desenvolvimento, o interesse efetivo, as redes constituídas e que o Município integra, as redes passíveis de serem constituídas ou nas quais o Município deva estar presente, processo que globalmente possibilite o seu aproveitamento em prol da estratégia de desenvolvimento. Face ao diagnóstico de situação e às exigências decorrentes da estratégia de desenvolvimento, consideraram-se as seguintes entidades, redes e parcerias, a envolver, estabelecendo-se novos mecanismos ou reforçando os existentes: CIM Entidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro -CCDRC, Turismo do Centro, Associação Nacional de Municípios Portugueses – ANMP; Associação de Desenvolvimento da Raia Histórica, Associação de Desenvolvimento dos Territórios do Côa, Associação de Municípios de Douro Superior AMDS (a estudar a adesão), Geminações existentes e sem esquecer a ligação a Polos e Universidades, em particular com a UTAD. Por outro lado, é necessário desenvolver todo o tipo de associativismo e promover o apelo à Diáspora para desempenhar um papel mais ativo na defesa dos interesses do Concelho, incluindo até incentivos ao seu regresso ativo, contrariando assim o processo demográfico em curso.

c. Identidade e Comunicação

Reforçar o posicionamento da Mêda a partir da criação de uma Imagem de Marca diferenciadora, que reflita a Identidade da Comunidade e que facilite a comunicação dentro e fora do Concelho e se transforme num instrumento estratégico de afirmação do Concelho. Valorizar o território, a Qualidade de Vida, a Sustentabilidade Ambiental, os recursos, potencialidades e oportunidades, reforçando a posição estratégica no contexto regional, à escala das redes, parcerias e entidades relevantes. Terá de ter um papel unificador de toda ação do Concelho e que através de Evento Anual concentre todo o potencial a explorar. Em resumo, “Mêda, onde o Douro encontra a Serra”, “Mêda, Amiga das Famílias” e “Mêda, Concelho Verde” poderão ser os motes para a base da criação de Imagem de Marca.

8. AÇÕES CONCRETAS DEFINIDAS POR EIXO DE DESENVOLVIMENTO E DE SUPORTE

8.1. EIXOS ESTRATÉGICOS DE DESENVOLVIMENTO E AÇÕES A DESENVOLVER

Eixo 1: Agroflorestal (agricultura, floresta, pecuária e agroindústrias)



FIGURA 1 – VINHAS DOURO SUPERIOR

- a. Construção do Aproveitamento Hidroagrícola da Coriscada (barragem e respetiva rede de rega) - (ver Anexo 3);
- b. Identificar outros locais para construção de infraestruturas de rega;
- c. Promover a Bolsa de Terras, em estreita articulação com as organizações de agricultores concelhias, criando uma “bolsa de oferta e procura” para venda ou arrendamento de prédios rústicos,
- d. Beneficiar vários caminhos agrícolas e rurais;
- e. Alargar ao concelho de Mêda as áreas das DOPs: Castanha “Soutos da Lapa” e “Queijo da Serra da Estrela”;
- f. Fomentar a produção pecuária, concedendo um apoio financeiro aos produtores pecuários, com o objetivo de apoiar a sua fixação e rejuvenescimento e dinamizar a atividade económica local;
- g. Instituir o dia 3 Maio (dia de Santa Cruz) com o “Dia do Pastor”, promovendo iniciativas que valorizem os pastores e sua função enquanto guardiões da paisagem, como concursos pecuários, palestras sobre manejo, produção e sanidade animal, degustações gastronómicas e um almoço com os pastores;



- h. Promover concursos de produtos tradicionais característicos do concelho da Mêda;
- i. Dinamizar os mercados locais (locais de acesso público onde os produtores agrícolas e agroalimentares vendem os seus produtos diretamente aos consumidores);
- j. Incentivar e dinamizar parcerias ensino/investigação e empresas/associações de produtores, incrementando a formação dos ativos do setor, para que se valorizem as produções locais;
- k. Apoio à criação de marcas certificadas na área da indústria das carnes, em particular, quando forem usadas as técnicas baseadas nas tradições dos enchidos e fumeiros;
- l. Apoiar a constituição de Zonas de Intervenção Florestal (ZIFs) no concelho e dinamizar a constituição da respetiva Entidade Gestora;
- m. Promover o ordenamento e dinamização económica para uma floresta inteligente, estruturada em quatro ações transversais:
 - Cadastro e mapeamento do espaço florestal;
 - Ordenamento do território
 - Gestão da floresta (limpeza do espaço florestal, criação de áreas tampão piloto, planos de florestação e reflorestação, entre outros)
 - Valorização dos recursos florestais, incluindo os resíduos

Eixo 2: Turismo



FIGURA 2 – CASTELO | ALDEIA HISTÓRICA DE MARIALVA

- a. Melhorar a comunicação e a imagem para promover o concelho e as suas potencialidades;
- b. Instalação de Rede Wifi em todas as freguesias do concelho;
- c. Reforçar ações que dinamizem as redes e parcerias, com Municípios, Instituições Públicas e Privadas e com a Diáspora (o foco inicial devem ser os medenses residentes no estrangeiro que possam ocupar cargos de destaque nos seus territórios de acolhimento atuais);
- d. Arranjo paisagístico da envolvente da Barragem de Ranhados;
- e. Arranjo paisagístico na estrada Poço do Canto / Mêda, instalando miradouros (“Varandas do Douro”);
- f. Integrar o concelho da Mêda na Rota Enoturística do Douro, que irá ser criada em parceria com o Turismo do Porto e Norte de Portugal e a região espanhola de Castela e Leão;
- g. Aderir à Associação de Municípios Portugueses do Vinho;
- h. Aderir à Associação de Municípios do Douro Superior;



- i. Promover anualmente a iniciativa “Mêda, onde o Douro encontra a Serra – Gastronomia, Vinho, Produtos Regionais, Turismo e Animação”, divulgando e promovendo os produtos de qualidade destas duas regiões;
- j. Criar condições para de forma sustentada se instalar um operador turístico para atuar no mercado regional dado o centro geográfico da Mêda;
- k. Musealização do Sítio Arqueológico de Vale de Mouro e aquisição de conteúdos e equipamentos para o Centro de Interpretação;
- l. Construir um museu interativo;
- m. Criar e dinamizar 2 espaços museológicos:
 - Museu na zona histórica da Mêda;
 - Criação do “Espaço Vinhos e Sabores do Douro & Serra/Casa dos Sabores”, com o objetivo de valorizar o património rural do concelho. Será Local de exposição e comunicação interativa multimédia que apresente os vinhos, os produtos endógenos, a cultura, e as gentes do nosso território. No local podem também ser realizados eventos promovidos por entidades do concelho (apresentações de vinhos e de outros produtos), servindo como base à dinamização das atividades relacionadas com o turismo enogastronómico. Pretende-se integrar o espaço na Rede de Museus Portugueses do Vinho;
- n. Dinamizar os percursos pedestres da pequena e grande rota das Aldeias Históricas.
- o. Criação de outros percursos;
 - Criação das Rotas dos Lagares Rupestres;
 - Implementação de trilhos de BTT e respetivas estruturas de apoio

Eixo 3: Ação Social

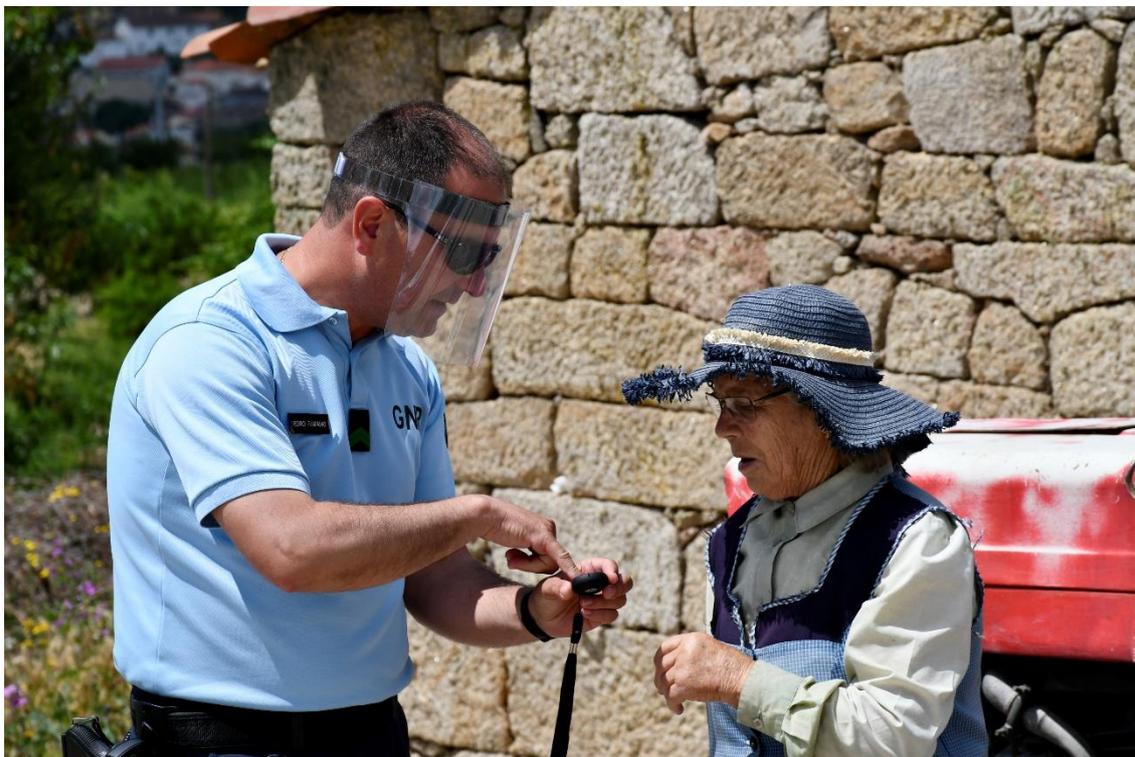


FIGURA 3 – APOIO A IDOSOS

- a. Reestruturar e implementar programa “Mêda + Saúde”. Melhorar a assistência médico-social;
- b. Criar um cartão social que apoia os idosos mais carenciados na compra de medicamentos e nos acessos aos equipamentos sociais (piscinas, ginásios, deslocações aos hospitais, etc);
- c. Criar de um serviço de apoio domiciliário de combate ao isolamento dos idosos (A prestação de cuidados no domicílio tem-se revelado uma aposta em ascensão ao nível das políticas social dirigidas à população idosa. Pretende-se criar uma resposta integrada e multidisciplinar que apoio aos idosos, nas diferentes freguesias do concelho, de forma a combater o isolamento e promover o bem-estar psicossocial).
- d. Diversificar, alargar e incentivar a prática desportiva;
- e. Criar iniciativa “Renda Social” – Programa de Apoio ao Arrendamento para agregados familiares em situação económica débil;
- f. Criação de respostas de habitacionais para situações de emergência social e para agregados familiares carenciados (o Município já está a elaborar a “Estratégia Local de

Habitação” que é instrumento estratégico que permita o acesso aos apoios e incentivos inerentes ao Programa 1º Direito, não se esgotando neste, e que contemple uma resposta efetiva às carências habitacionais existentes no concelho;

Eixo 4: Sustentabilidade económica e ambiental

FIGURA 4 – BARRAGEM DE RANHADOS

- a. Incentivar e dinamizar parcerias ensino/investigação e empresas/associações de produtores, incrementando a formação dos ativos do setor, para que se valorizem as atividades económicas locais, trabalho a realizar em estreita articulação com o Polo More – Vale do Côa e Centro Interior;
- b. Criar um Centro de Apoio ao Empreendedor e Incubadora de Empresas;
- c. Criar nova Área de Acolhimento Empresarial (Zona Industrial);
- d. Promover a captação de investimento através do desenvolvimento de ações de diplomacia económica e junto da Diáspora;
- e. Promover participação das empresas locais em Feiras internacionais e na Diáspora;
- f. Criar o Dossier do Investidor;
- g. Apoiar o pequeno comércio local;
- h. Recuperar as casas mais antigas do centro histórico da cidade;
- i. Apoiar a recuperação de casas degradadas do Concelho que possam ser usadas para fins turísticos ou outros;
- j. Criação e valorização do Geosítio do Graben de Longroiva;



- k. Aproveitar a paisagem para a Meseta Ibérica e serra da Marofa. Construir um miradouro panorâmico junto à torre do relógio;
- l. Construir uma ciclovia a ligar à futura praia fluvial da Areola; Praia fluvial, passadiço neste local, parque de merendas, circuito de manutenção;
- m. Percurso ambiental e passadiços na área do percurso da Ribeira Teja;
- n. Percurso de valorização ambiental do rio Massueime (Pretende-se propor uma candidatura conjunta com os Municípios limítrofes, por onde passa o rio Massueime, para desenvolver um projeto que permita promover a conservação de populações autóctones, habitats e ecossistemas. O projeto deve incluir percursos que possibilite a observação da flora e fauna local;
- o. Construção da estrada que liga Marialva a Pinhel (cerca de 22 kms);
- p. Construção de uma nova captação nas Termas de Longroiva (As Termas de Longroiva possuem atualmente uma única captação (211m de profundidade). Com este projeto pretende-se construir uma captação mais profunda, com aproximadamente 600m de profundidade, de modo a possibilitar captar água com maior caudal e temperatura. Assim, com a construção de uma nova captação ficariam as Termas de Longroiva com uma alternativa no abastecimento do balneário termal e caso se obtivesse maior caudal e temperatura seria possível um aproveitamento geotérmico mais eficiente e o alargamento da geotermia a mais edifícios da Aldeia Termal de Longroiva;
- q. Implementar o programa “Geração XXI” – Desenvolvimento de competências de e para o futuro;
- r. Em parceria com o IPG e, eventualmente, com o IPB, criar Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP);
- s. Educação: Formação constante sobre as potencialidades da região;
- t. Criação de uma escola de artes e ofícios que recupere a identidade e a produção artesanal (“A Meda é terra de teares, de queijo, de linho e de outras atividades artesanais que têm hoje alguma procura crescente no mercado, porque não pensarmos em criar apoios pequenos negócios familiares que permitam a fixação de pessoas e consequentemente de famílias? uma das formas, passa pela criação de uma escola de artes e ofícios, que torne possível a recuperação da identidade e da produção artesanal);
- u. Mobilidade: apoiar as pessoas das aldeias para que possam deslocar-se á sede do concelho.

- v. Assegurar o transporte rodoviário para o exterior do concelho, particularmente na ligação ao comboio para as estações de Celorico da Beira ou Vila Franca das Naves;
- w. Criação de um Centro de Recolha de resíduos de escassa relevância urbanística (pequenas obras realizadas pelos munícipes que não precisam de licenciamento – ex. pinturas e pequenas reparações no interior das habitações);
- x. Colocação de ilhas ecológicas para gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos;
- y. Criação de um centro de recolha, triagem e valorização de resíduos da construção e demolição: local para colocação de resíduos de obras onde os empreiteiros colocam os resíduos e pagam para posterior tratamento dos mesmos (os empreiteiros têm que provar que entregaram os resíduos nestes locais quando solicitarem à C. M. o licenciamento das obras);
- z. Elaboração e execução de um plano de limpeza e recuperação de órgãos de tratamento de águas residuais (fossas sépticas coletivas);
 - aa. Construção de mini ETARs em substituição de fossas sépticas coletivas existentes;
 - bb. Reabilitação do sistema distribuição de água e saneamento (Reabilitação e substituição gradual da rede de distribuição de água, nomeadamente dos troços existentes em fibrocimento);
 - cc. Criação de um centro de compostagem Municipal;
 - dd. Remodelação da frota de recolha de resíduos sólidos urbanos;
 - ee. Elaboração e implementação de medidas para reduzir aflúências indevidas à rede de drenagem de águas residuais (Pretende-se reduzir aflúências indevidas à rede para evitar a sobrecarga dos órgãos de tratamento);
 - ff. Instalar pequenas estações de produção de energia fotovoltaica capaz de produzir energia elétrica a custos reduzidos para a população, e também para a iluminação da via pública;
 - gg. Melhorar a eficiência energética nos edifícios da autarquia;
 - hh. Melhorar a eficiência energética nos edifícios das Escolas;
 - ii. Remodelação do Espaço Escolar (EB23 e Básico, tornando-o mais acolhedor e moderno);
 - jj. Renovação do parque informático das Escolas (computadores, quadros interativos, retroprojetores, impressoras);
 - kk. Promover a mobilidade elétrica no Concelho de Meda;
 - ll. Remover os materiais contendo amianto dos edifícios públicos no Concelho de Meda.

8.2. EIXOS DE SUPORTE RECURSO SE ORGANIZAÇÃO

Eixo 1: Recursos e Organização

- a. Reorganizar a orgânica do Município em função das prioridades e das estratégias estabelecidos para que possa ter um papel estruturante e dinamizador do desenvolvimento económico do concelho, promovendo o empreendedorismo, a dinamização da economia local, a maximização do aproveitamento dos recursos, a competitividade e o investimento;
- b. Implementar um novo modelo de gestão e de monitorização do cumprimento de objetivos;
- c. Criar um plano de formação de alguns quadros podendo, se necessário, recorrer a empresas de consultoria para implementação mais rápida do referido Plano.
- d. Apoiar e ajudar a encontrar recursos humanos necessários à atividade económica e encontrar formas de atrair e fixar Quadros.
- e. Apoiar e colaborar na área da Educação ao nível de três vertentes:
 - Redução do abandono escolar precoce.
 - Otimização da rede e oferta formativa (profissional).
 - Aumento das habilitações literárias da população.
- f. Organizar e apoiar a integração de Imigrantes que possam ser necessários para suprir as falhas de mão-de-obra. A autarquia deve fazer um levantamento das carências profissionais nas empresas existentes, em função da sua área laboral (com exclusão da área de serviços);
- g. Preparar Dossier do Investidor para investidores baseado nas componentes diferenciadoras oferecidas pela Mêda para uma abordagem mais agressiva dentro da estratégia que venha a ser definidas;
- h. Procurar e informar os empresários do concelho sobre linhas de apoio e incentivos ao investimento;
- i. Estudar formas que a Diáspora ter um papel ativo na procura de investimentos;
- j. Promover reuniões periódicas setoriais, de forma a estimular as ações conjuntas específicas de cada setor dinamizando a economia local, a competitividade e o investimento.

Eixo 2 - Redes e Parcerias

- a. O Município deve ter um papel mais ativo na CIM-BSE - Entidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela;
- b. Deve ser melhorada a cooperação com a CCDRC - Comissão de Coordenação do Desenvolvimento Regional do Centro e com a Região de Turismo do Centro;
- c. Aproveitar melhor a nossa participação na Associação de Desenvolvimento da Raia Histórica e na Associação de Desenvolvimento dos Territórios do Côa visando o acesso aos mercados transfronteiriços tanto em termos de Turismo como no desenvolvimento de negócios;
- d. Estudar o potencial de nova procura turística do Douro que poderia ser proporcionada pela possível adesão à Associação de Municípios de Douro Superior – AMDS;
- e. Dinamizar a cooperação com a Fundação Côa Parque, a Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Tua, a Agência de Desenvolvimento Regional do Baixo Sabor (a criar), e o Museu do Douro (Peso da Régua);
- f. Melhorar a parceria com as Geminações atuais;
- g. Implementar um Plano de ação visando que a Diáspora tenha um papel ativo no desenvolvimento do Concelho, incluindo adotar medidas concretas de apoio ao retorno dos nossos emigrantes;
- h. Implementar plano de ação que visem a dinamização da Sociedade civil através do associativismo;
- i. Organizar dois encontros em Lisboa e no Porto com Medenses residentes nestas cidades, mobilizadores da identificação coletiva e autoestima, e uma grande festa anual na Meda de encontro entre residentes e da diáspora.

Eixo - Identidade e Comunicação

- a. Criar uma Imagem de Marca agregadora que identifique o concelho e favoreça a promoção dos produtos (*“Meda, onde o Douro Encontra a Serra”*), partindo da assunção da Identidade (história, cultura, tradições, maneira de ser (acolhimento) e de afirmação do Concelho pela diferença. O Concelho da Mêda distingue-se pelo seu valioso património histórico e paisagístico, enriquecido por uma localização geográfica



privilegiada, onde se encontram paisagens de uma beleza exuberante. Terá ainda como complemento “Mêda, Amiga das Famílias” e “Mêda, Concelho Verde”, enquanto elementos em construção.

- b. Pretende-se implementar uma imagem de marca forte e credível, que caracteriza o Concelho e constitui um símbolo representativo da sua identidade e singularidade, tomando como referência a sua história, situação geográfica e potencialidades.
- c. Criar uma nova imagem, com uma abordagem gráfica inovadora que se consolide institucionalmente como insígnia municipal;
- d. Dinamizar a área do marketing territorial visando a promoção dos seus produtos endógenos;
- e. Pugnar para que a imagem de marca do concelho seja utilizada na promoção dos produtos endógenos e na estratégia turística que contemple as potencialidades do território e seja capaz de organizar a sua oferta e promoção da consequente marca junto dos vários mercados;
- f. Desenvolvimento de um novo site e reforçar a nossa presença nas redes sociais.

9. ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

O acompanhamento e monitorização do Plano de Ação Estratégica permite aferir a progressão e os desvios em relação aos objetivos inicialmente traçados, bem como o impacto das iniciativas desenvolvidas, e assim fornecer dados orientadores para a avaliação e a tomada de decisões. O reporte será concretizado através dos relatórios de monitorização anuais.



ANEXOS

1. Informações identificadoras do Concelho
2. Indicadores do Concelho (PORDATA)
3. Aproveitamento Hidrográfico da Coriscada

ANEXO 1. INFORMAÇÕES IDENTIFICADORAS DO CONCELHO (a rever)

a. Dados geográficos e administrativos

Mêda é uma cidade portuguesa, com cerca de 2 100 habitantes, pertencente ao Distrito da Guarda, região Centro e sub-região da Beira Interior Norte. É sede de um município com 286,05 km² de área e 5 202 habitantes (2011), subdividido em 11 freguesias. A cidade localiza-se na Região Centro (NUTS II), e Beiras e Serra da Estrela (NUTS III).

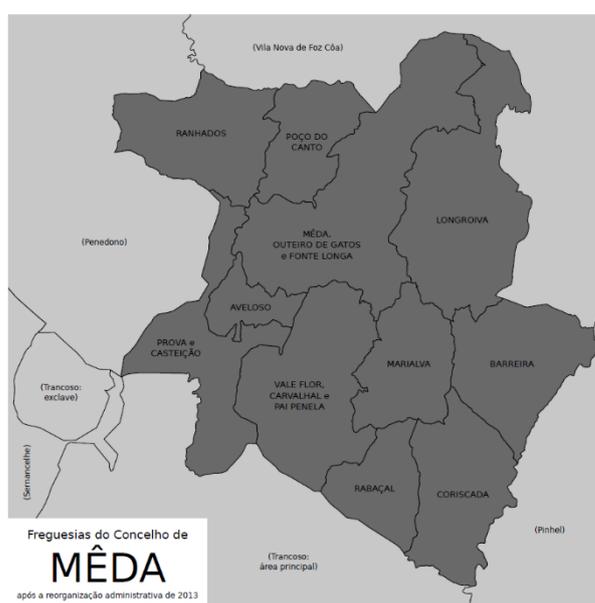


FIGURA 5 – MAPA DO CONCELHO

O município é limitado a norte e nordeste por Vila Nova de Foz Côa, a sudeste por Pinhel, a sul por Trancoso e a oeste por Penedono. O município de Mêda fazia parte da antiga região Beira Alta, atualmente faz parte da Região Centro de Portugal. O município caracteriza-se por localizar numa zona de transição entre as regiões naturais do Alto Douro e do Planalto Beirão. A povoação recebeu foral de D. Manuel I (1495-1521) em 1 de Junho de 1519. A vila foi elevada a cidade em 26 de janeiro de 2005.

b. Enquadramento territorial e acessibilidades

O Concelho inclui parte do Parque Arqueológico do Vale do Côa. A Mêda fica em Terras de Ribas-Côa e dista cerca de 55 km da Guarda, 80 km de Viseu, 170 km do Porto e 360 km de Lisboa. O



Concelho é delimitado pelo Concelho de Vila Nova de Foz Côa ao Norte, a nascente ainda Vila Nova de Foz Côa e o de Pinhel, a Oeste, o Concelho de Penedono e a Sul o Concelho de Trancoso.

Quanto a acessibilidades rodoviárias:

- IP2 - Itinerário Principal n.º 2
- EN 324 - Estrada Nacional n.º 324
- EN 331 - Estrada Nacional n.º 331
- EN 102 - Estrada Nacional n.º 102

O concelho de Mêda é servido indiretamente por duas importantes vias ferroviárias:

- a partir da estação de S. Bento (Porto), a linha do Douro, através das estações de Freixo de Numão e Pocinho;
- e pela linha internacional da Beira Alta, através das estações de Celorico da Beira e Vila Franca das Naves.

Distâncias da Mêda a:

- Vila Nova de Foz Côa (22 km)
- Trancoso (31 km)
- Penedono (18 km)
- Pinhel (39 km)
- Figueira de Castelo Rodrigo (56 km)
- Torre de Moncorvo (41 km)
- Sernancelhe (33 km)
- S. João da Pesqueira (40 km)
- Moimenta da Beira (52 km)
- Aguiar da Beira (45 km)

Proximidade do Concelho com locais estratégicos:

Locais Estratégicos / Vias de acesso / Distância / Duração

- Coimbra / IC2, IP3, A25 e IP2 / 177 Km / 2 Horas



- Guarda / A25 e IP2 / 61 Km / 50 Minutos
- Lisboa / A1, A23, A25 e IP2 / 375 Km / 3 Horas e 30 Minutos
- Porto / A1, A25 e IP2 / 223 Km / 2 Horas
- Salamanca / A25 e IP2 / 211 Km / 2 Horas

c. Património e Edificado

- Pelourinho de Aveloso (Imóvel de Interesse Público)
 - Castelo de Longroiva (Monumento Nacional)
 - Pelourinho de Longroiva (Imóvel de Interesse Público)
 - Ponte Romana de Longroiva
 - Castelo de Marialva (Monumento Nacional)
 - Pelourinho de Marialva (Imóvel de Interesse Público)
 - Igreja de São Pedro
 - Pelourinho de Mêda (Imóvel de Interesse Público)
 - Pelourinho de Ranhados (Monumento Nacional)
 - Castelo de Ranhados (Imóvel de Interesse Público)
 - Ponte Romana de Longroiva (Imóvel de Interesse Público)
 - Casa com elementos dos séculos XV e XVI na Prova (Imóvel de Interesse Público)
 - Quinta da Areeira ou Solar dos Cancelos
 - Sítio Arqueológico – Vale de Mouros – Coriscada
 - Sítio Arqueológico – Castro de São Jurgo – Ranhados (próximo da barragem)
 - Aldeia de Marialva (uma das 12 Aldeias Históricas de Portugal)
-
- Em termos paisagísticos destaca-se as vistas através dos miradouros localizados em Santa Bárbara, Coriscada, Paipenela, Castelo de Marialva, Barragem de Ranhados e Torre do Castelo da Mêda
-
- Censos 2011 regista 4722 edifícios, sendo que, cerca de 0,8% se encontram muitos degradados e cerca de 24% necessitam de reparações



d. Equipamentos públicos e privados:

- Centro de Saúde
- Jardim de Infância/Creche
- Patronato - Instituto D. Maria do Carmo Lacerda
- Centro Escolar do 1º CEB de Mêda- Agrupamento de Escolas do Concelho de Mêda
- Escola Básica 2º e 3º Ciclos e Secundária (escola Sede)
- 2 Centros de Dia, Tempos Livres e Lares e Residências para Idosos (SCM) na Mêda
- Lar de Idosos Noite de Magia ma Coriscada
- Serviço de Apoio Domiciliário
- Casa Municipal da Cultura - Auditório Municipal
- Biblioteca Municipal
- Espaço Internet de Mêda
- Museu Municipal de Mêda
- Cinema de Mêda
- Parque Municipal de Campismo
- Parque Municipal da Mêda
- Estádio Municipal de Mêda
- Complexo de Piscinas - Piscina Interior Aquecida e Piscinas Exteriores
- Complexo Desportivo - Campos de Ténis, Minigolfe e Voleibol de Praia
- Miniestádio de Mêda
- Pavilhão Poli-Desportivo
- Heliporto
- Canil e Gatil
- Ecoponto
- Hotel Rural e Termal, SPA de Longroiva e Casas do Côro em Marialva
- Turismo de Habitação e Alojamentos Locais

e. Redes e Parcerias

- Entidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro - CCDRC
- Associação Nacional de Municípios Portugueses – ANMP
- Associação de Desenvolvimento da Raia Histórica (ALD)



- Associação Desenvolvimento dos Territórios do Côa (ALD)
- O Município de Meda é geminado com os seguintes Municípios/Comunas:
Cantanhede, Distrito de Coimbra e Saint-Aubin (Friburgo), Suíça

ANEXO 2. INDICADORES DO CONCELHO (PORDATA)

	2001			2011			2017		
	Méda (Município)	Beiras e Serra da Estrela (NUTS III)	Portugal	Méda (Município)	Beiras e Serra da Estrela (NUTS III)	Portugal	Méda (Município)	Beiras e Serra da Estrela (NUTS III)	Portugal
População residente	6.197	250.013	10.362.722	5.169	235.052	10.557.560	4.715	217.575	10.300.300
Superfície em km ²	286,1	6.305,9	92.151,8	286,0	6.304,9	92.212,0	286,1	6.305,0	92.225,6
Densidade populacional número médio de indivíduos por km ²	21,7	40,9	112,5	18,1	37,3	114,5	16,5	34,5	111,7
Freguesias	16	373	4.252	16	373	4.260	11	266	3.092
Eleitores	6.525	240.371	8.902.001	6.089	243.981	9.721.406	5.501	222.397	9.707.286
Jovens (%) menos de 15 anos	12,4	13,7	16,2	10,5	11,6	15,0	9,0	10,4	13,9
População em idade activa (%) 15 aos 64 anos	57,6	62,4	67,3	55,1	61,9	66,1	55,3	61,3	64,8
Idosos (%) 65 e mais anos	30,0	23,9	16,5	34,4	26,5	19,9	35,7	28,3	21,3
Índice de envelhecimento idosos por cada 100 jovens	241,1	173,5	101,6	327,6	227,3	125,8	399,1	271,4	153,2
Indivíduos em idade activa por idoso	1,9	2,6	4,1	1,6	2,3	3,5	1,5	2,2	3,0
População estrangeira em % da população residente (1)	-	-	-	0,3	1,2	4,1	0,6	1,6	4,0
Famílias (2)	2.465	97.722	3.650.757	2.236	95.146	4.043.726	-	-	-
Famílias unipessoais (%) (2)	23,3	20,6	17,3	27,7	23,7	21,4	-	-	-
Dimensão média das famílias (2)	2,5	2,6	2,8	2,3	2,4	2,6	-	-	-
Divórcios por 100 casamentos	27,6	18,0	32,3	± Pro 43,5	± Pro 68,7	± Pro 74,2	Pro 28,6	Pro 62,3	Pro 64,2
Nascimentos (3)	44	2.008	112.774	26	1.522	96.856	32	1.272	86.154
Nascimentos fora do casamento (%) (3)	13,6	13,9	23,8	30,8	33,6	42,8	37,5	48,6	54,9
Óbitos	102	3.500	105.092	95	3.307	102.848	78	3.357	109.758
Taxa de mortalidade infantil (%) óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade por cada 1000 nascimentos	0,0	3,0	5,0	0,0	5,3	3,1	0,0	2,4	1,9
Saldo natural diferença entre o total de nascimentos e o total de óbitos	-58	-1.492	7.682	-69	-1.785	-5.992	-46	-2.085	-23.604
Alojamentos familiares clássicos	5.130	179.819	5.357.900	Pre 4.958	Pre 180.823	Pre 5.875.159	Pre 4.995	Pre 181.912	Pre 5.942.131
Alojamentos próprios (%) (2)	91,5	82,2	75,7	87,7	80,4	73,2	-	-	-
Alojamentos arrendados e outros casos (%) (2)	8,5	17,8	24,3	12,3	19,6	26,8	-	-	-
Edifícios de habitação familiar	4.404	138.105	3.185.972	Pre 4.736	Pre 148.094	Pre 3.556.032	Pre 4.771	Pre 148.973	Pre 3.596.827
Valores médios de avaliação bancária dos alojamentos (€/m ²)	-	-	-	694,0	-	1.121,0	-	793,0	1.127,0
População residente de 15 e mais anos, sem nível de escolaridade (%) (2)	34,7	25,9	18,0	21,7	15,4	10,4	-	-	-
População residente de 15 e mais anos, com ensino secundário (%) (2)	6,4	9,6	13,3	9,1	12,9	15,7	-	-	-
População residente de 15 e mais anos, com ensino superior (%) (2)	3,1	5,2	7,6	6,7	10,6	13,8	-	-	-
Estabelecimentos do ensino pré-escolar	-	-	-	2	225	6.812	2	183	5.900

 Dados obtidos em <https://www.pordata.pt> a 02-02-2019

Página 1 de 4

FIGURA 6 – INDICADORES DO CONCELHO

	2001			2011			2017		
	Mêda (Município)	Beiras e Serra da Estrela (NUTS III)	Portugal	Mêda (Município)	Beiras e Serra da Estrela (NUTS III)	Portugal	Mêda (Município)	Beiras e Serra da Estrela (NUTS III)	Portugal
Estabelecimentos do 1.º ciclo do ensino básico	-	-	-	1	135	5.221	1	124	4.209
Estabelecimentos do 2.º ciclo do ensino básico	-	-	-	1	36	1.170	1	36	1.198
Estabelecimentos do 3.º ciclo do ensino básico	-	-	-	1	47	1.516	1	44	1.478
Estabelecimentos do ensino secundário	-	-	-	1	30	937	1	28	965
Alunos do ensino não superior (4)	882	44.885	-	581	37.893	1.925.956	464	28.329	1.658.551
Docentes do ensino não superior (4)	98	4.719	176.707	87	3.755	174.953	61	3.035	145.549
Estabelecimentos do ensino superior	0	7	310	0	5	300	0	5	286
Alunos do ensino superior (4)	//	8.620	387.703	//	9.414	396.268	//	9.486	361.943
Docentes do ensino superior (5)	//	757	35.740	//	947	37.078	//	960	34.227
Museus	0	3	226	± 1	± 17	± 377	0	16	430
Sessões de espectáculos ao vivo	0	-	13.196	± ...	± 579	± 25.871	0	617	33.404
Espectadores de espectáculos ao vivo	//	-	3.835.553	± ...	± 278.797	± 8.484.295	//	292.848	15.407.231
Ecrãs de cinema	...	-	455	± 1	± 12	± 558	0	10	571
Despesas da Câmara Municipal em cultura e desporto (%)	2,4	11,9	-	3,1	8,9	9,6	4,4	10,8	10,3
Hospitais	0	5	217	± 0	± 5	± 226	0	5	225
Centros de saúde	1	15	392	1	15	388	-	-	-
Consultas nos centros de saúde	15.669	722.588	27.652.305	14.956	691.971	27.892.050	-	-	-
Farmácias (6)	1	99	2.888	1	97	3.074	1	98	3.118
Habitantes por pessoal ao serviço nos centros de saúde	172,1	291,2	350,2	184,6	305,7	368,6	-	-	-
Crimes registados pelas polícias por mil habitantes	6,0	17,8	35,0	± 24,2	± 26,2	± 39,3	25,5	28,0	33,2
Sociedades constituídas	12	725	45.290	± 12	± 405	± 31.986	7	392	36.904
Sociedades dissolvidas	0	93	6.858	± 5	± 353	± 32.473	2	208	14.421
Empresas não financeiras (7)	-	-	-	461	21.640	1.113.559	-	-	-
Empresas de alojamento e restauração	-	-	-	52	2.214	85.802	-	-	-
Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras (7)	-	-	-	948	52.594	3.631.747	-	-	-
Bancos e caixas económicas	2	116	4.899	3	124	5.834	3	96	4.144
Habitantes por banco e caixa económica	3.098,5	2.224,2	2.115,3	1.723,0	1.895,6	1.809,7	1.571,5	2.268,4	2.485,6
População activa (2)	2.101	108.105	4.990.208	± 1.840	± 98.304	± 5.023.367	-	-	-
População empregada + População desempregada									
Taxa de emprego (%) (2)	36,5	45,4	53,5	35,6	40,9	48,5	-	-	-
população empregada por cada 100 indivíduos com 15 e mais anos									
População empregada no sector primário (%) (2)	26,6	9,2	5,0	16,7	5,4	3,1	-	-	-
População empregada no sector secundário (%) (2)	26,3	37,3	35,1	23,6	26,1	25,5	-	-	-
População empregada no sector terciário (%) (2)	47,1	53,5	59,9	59,6	68,6	70,5	-	-	-
Trabalhadores por conta de outrem (%) (2)	62,9	76,9	81,6	69,7	78,6	81,2	-	-	-
Trabalhadores por conta própria isolados (%) (2)	14,1	9,2	6,3	14,5	6,9	6,6	-	-	-
Taxa de desemprego (%) (2)	5,1	6,2	6,8	± 9,5	± 13,2	± 13,2	-	-	-
população desempregada por 100 activos									

 dados obtidos em <https://www.pordata.pt> a 02-02-2019

Página 2 de 4

FIGURA 7 – INDICADORES DO CONCELHO

	2001			2011			2017		
	Mêda (Município)	Beiras e Serra da Estrela (NUTS III)	Portugal	Mêda (Município)	Beiras e Serra da Estrela (NUTS III)	Portugal	Mêda (Município)	Beiras e Serra da Estrela (NUTS III)	Portugal
Desempregados inscritos nos centros de emprego	67	6.638	324.680	107	11.958	551.944	93	9.045	434.462
Desempregados inscritos nos centros de emprego em % da população residente com 15 a 64 anos com 15 e mais anos	1,9	4,1	4,7	3,7	8,2	7,9	3,6	6,8	6,5
Pensões da Segurança Social velhice, invalidez e sobrevivência	2.523	85.909	2.528.929	2.223	85.627	2.943.645	1.937	80.757	2.987.136
Reformados, aposentados e pensionistas da Caixa Geral de Aposentações	-	-	-	274	12.720	501.777	281	13.670	845.713
Pensões da Segurança Social e da CGA em % da população residente com 15 e mais anos	-	-	-	54,4	47,6	39,4	51,9	48,7	41,0
Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI)	-	-	-	98	8.059	448.107	78	6.657	288.112
Beneficiários do RSI em % da população residente com 15 e mais anos	-	-	-	2,1	3,9	5,0	1,8	3,4	3,2
Beneficiários do subsídio de desemprego	15	2.781	110.106	59	4.897	261.093	22	2.400	150.806
Beneficiários do subsídio de desemprego em % da população residente com 15 e mais anos	0,3	1,3	1,3	1,3	2,4	2,9	0,5	1,2	1,7
Trabalhadores da Administração Pública Local	-	-	-	159	2.992	131.522	163	2.902	120.230
Despesas da Câmara Municipal €, milhares	-	-	-	9.679,6	244.632,8	7.075.029,4	7.594,2	192.003,4	7.272.543,2
Receitas da Câmara Municipal €, milhares	-	-	-	10.353,9	222.923,4	7.282.891,6	8.338,0	205.313,2	7.746.395,0
Saldo financeiro da Câmara Municipal €, milhares	-	-	-	674,3	-21.709,3	207.862,2	743,8	13.309,8	473.851,8
Receitas fiscais da Câmara Municipal (%)	-	-	-	4,5	13,4	30,9	7,6	18,4	39,1
Receitas da Câmara Municipal com IMI por habitante (€) IMI = Imposto Municipal sobre Imóveis	-	-	-	57,3	74,4	110,6	100,7	116,9	141,4
Transferências recebidas no total das receitas da Câmara Municipal (%)	-	-	-	87,9	70,9	50,3	80,1	63,7	39,4
Consumo de energia eléctrica por habitante (kWh)	1.587,2	2.800,1	3.912,2	2.592,4	3.498,5	4.655,7	Pro 2.743,8	Pro 3.486,1	Pro 4.632,5
Resíduos urbanos recolhidos selectivamente por habitante (kg)	-	-	-	27,9	23,1	71,4	54,3	44,7	90,4
Estabelecimentos hoteleiros	-	-	-	0	39	2.019	7	172	5.840
Capacidade dos estabelecimentos hoteleiros	-	-	-	0	3.942	288.107	251	7.301	402.832
Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros	-	-	-	0	-	13.992.782	12.683	434.878	23.953.765

Fontes

INE, APA/MA, BP, CGAMTSSS, DGAL, DGEEC/MEd, DGEI/MEC, DGO/MF, DGFJ/MJ, DGS/MS, ICA/SEC, IEFF/MTSSS, IGF, II/MTSSS, ISS/MTSSS, SEF/MAI, SGMAI, SIBS
© PORDATA

Notas

A implementação de mudanças metodológicas é assinalada por quebra de série.

Mais informação sobre os dados apresentados disponível clicando sobre cada indicador.

- (1) - Os valores apresentados referem-se à população estrangeira com estatuto legal de residente.
 (2) - Dados censitários.
 (3) - Os valores apresentados referem-se ao município de residência da mãe (e não de nascimento da criança).
 (5) - O docente pode ser contabilizado tantas vezes quanto as instituições de ensino em que lecciona.
 O docente é registado no município onde está localizada a sede do estabelecimento de ensino independentemente de leccionarem em pólos de ensino que podem estar localizados noutros municípios.

(4) - O ano apresentado corresponde ao último ano do par ano lectivo.

(6) - Inclui postos farmacêuticos móveis.

(7) - Os valores apresentados consideram as empresas, os empresários em nome individual e os trabalhadores independentes. Exclui as actividades financeiras e de seguros, a Administração Pública e Defesa e a Segurança Social Obrigatória.

Simbologia

⊥	Quebra de série	Pro	Valor provisório
...	Confidencial	x	Valor não disponível
//	Não aplicável	f	Valor previsto
-	Ausência de valor	Rv	Valor revisito
Pre	Valor preliminar	e	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
§	Dado com coeficiente de variação elevado	(R)	Dados rectificadados pela entidade responsável



APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DA CORISCADA

O Aproveitamento Hidroagrícola da Coriscada, no concelho da Meda, integra a Estratégia para o Regadio Público 2014-2020. Trata-se de um investimento estruturante para o concelho da Meda porque irrigará uma mancha considerável de terrenos agrícolas (cerca de 200 ha), com potencial para a produção de frutos frescos, frutos secos e hortícolas.

Assume-se o Aproveitamento Hidroagrícola da Coriscada como obra absolutamente fundamental para alavancar a agricultura do concelho e da região. Tem estudo de impacte ambiental, plano de segurança, plano de emergência interno e projeto da rede rega, havendo apenas a necessidade de serem atualizados, conforme informação da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.

Em resumo:

- Infraestrutura coletiva de regadio (grande barragem, da classe III);
- A albufeira terá uma capacidade superior a **3.000.000 m3**
- Inundará uma área de **54 ha**
- Perímetro de rega: cerca de **200 ha**
- Comprimento da rede de rega: **8 km**
- **Orçamento previsto para realização da obra: 13.820.000 €**

- Barragem: 8.238.000€
- Caminho de acesso à barragem e à descarga de fundo: 500.000€
- Redes.
 - Rega: 2.350.000€
 - Viária: 2.600.000€
 - Drenagem: 145.000€

Freguesias beneficiadas: Coriscada (70%); Barreira (20%) e Marialva (10%)

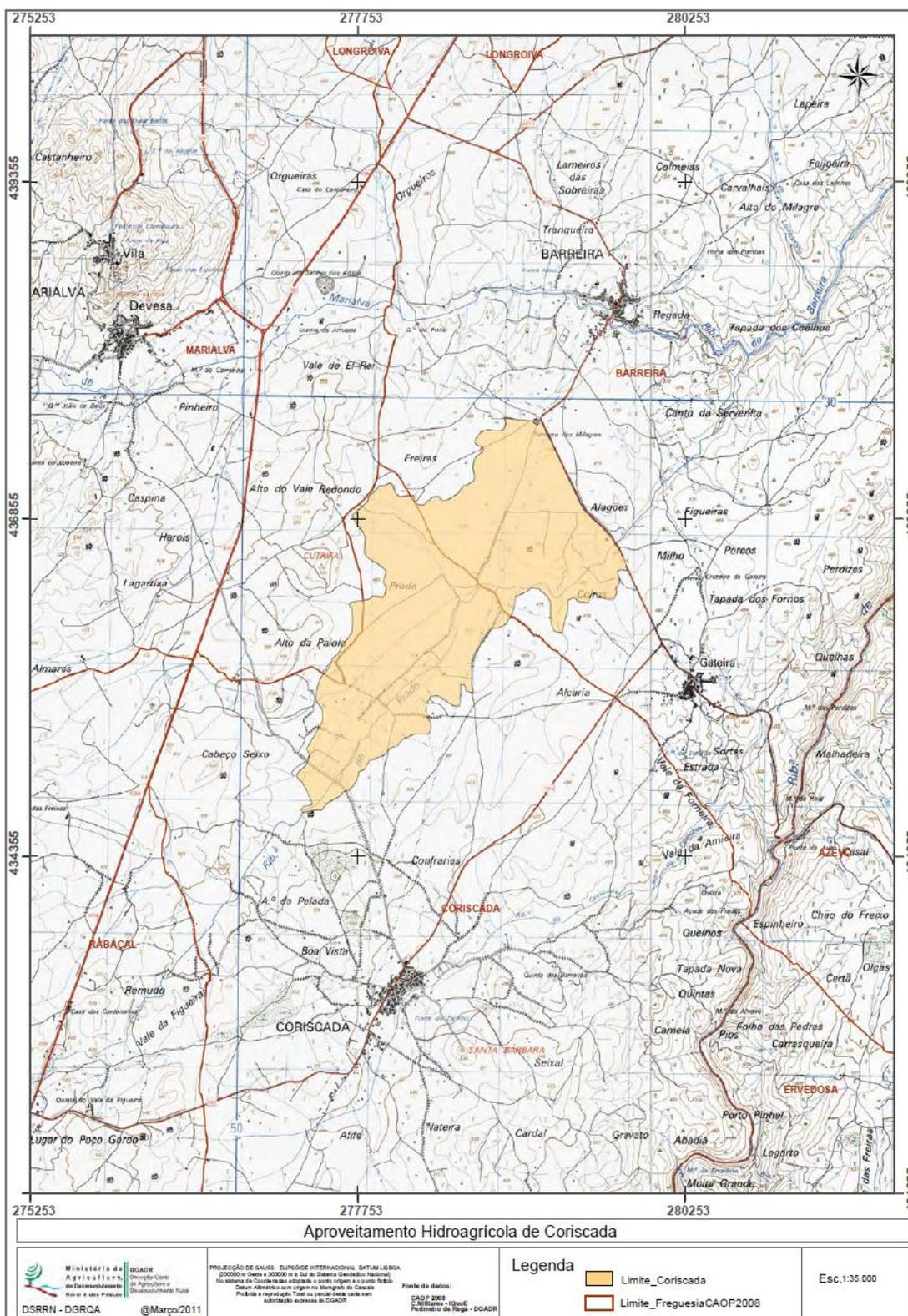


FIGURA 10 – APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE CORISCADA